

# TRIBUNA Livre

5  
OUTUBRO  
1963

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO, E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR—TELEF. 62113 - AMARES

## Os Comentários que vão merecendo as actividades Municipais de Braga

A «Crónica de Braga» do jornal «O Primeiro de Janeiro», de 23 do mês findo, é totalmente dedicada às actividades do Município de Braga que o articulista em título quis restringir ao próximo ano, mas que, afinal, ampliou a uma gestão.

Depois de referir o laconismo do plano de actividades e das bases do orçamento e a bonomia com que foram formuladas ligeiras e fortuitas objecções o autor refere «que a obra da Câmara vai prosseguir em 1964 segundo os mesmos objectivos fixados, por forma inalterável, desde início da presente gestão do seu esclarecido e seguro presidente, cuja falta de saúde muitos lamentam, visto que ela o impede ou tem impedido de se lançar, por via directa, em cometimentos vários de ordem pessoal. Os problemas citadinos e concelhios criados desde há anos mantem ainda o seu relevo e a sua oportunidade, o que significa, logicamente, que, na verdade, se tem caminhado devagar. O tempo transcorre e as conclusões definitivas tar-

dam, adiando-se ou suspendendo-se».

Insinuante, subtil e penetrante, o articulista continua: «assim, a passo lento, o Município, que não estava afogado de dívidas, tem-se limitado a um programa de continuidade útil e coerente, sem dúvida, mas incapaz de suscitar entusiasmo no coração dos bragueses» e adiante: «As realizações anunciadas — e decerto isso explica a frieza dos termos empregados — não oferecem qualquer novidade, salvo o trabalho de impermeabilização parcial do Estádio 28 de Maio e dos pavimentos das repartições do res-do-chão do edifício da Câmara, por virtude do inesperado aparecimento da formiga branca».

Na parte final o conhecido autor das crónicas sobre Braga chama a atenção para os inconvenientes do rígido equilíbrio a que o Município se devotou: paraliza a evolução dos acontecimentos ou, pelo menos, diminui irrecuperavelmente o seu ritmo; corre o risco de se deixarem perder oportunidades favoráveis, quantas vezes únicas; anula o entusiasmo, o espírito competitivo, a febre de criar; arrasta à cristalização e à rotina; e até constitui uma

Continua na 3.ª página

## Há ou não há zeladores municipais?

É já a terceira ou quarta vez que apelo aos Zeladores que dêem a conhecer aos chauferes o código de posturas.

Continuam esses senhores com todo o desprezo pela lei a subir e descer por cima das guias e passeios.

É inadmissível e intolerável tal procedimento.

Algumas guias já estão levantadas e nada os zeladores fizeram.

É preciso acabar com estes abusos de uma vez para sempre.

É bom que não tenha de falar mais no assunto.

## VIAGEM PRESIDENCIAL A ANGOLA

O Chefe do Estado foi à Africa descobrir que nos Açores há mais uma ilha, além das nove de que reza a geografia

Por sobre um mar de cabeças, um mar de dísticos em pano, em cartão, em papel, até em madeira: tal é a imagem a que se pode resumir o que foi, em Nova Lisboa, a recepção ao Chefe do Estado. Um mar de cabeças: milhares e milhares de pessoas — gente que acorreu a Nova Lisboa de perto e de longe, todos os que habitam ao longo do caminho de ferro de Benguela e todos os que só podiam vir, por es-

trada, de localidades situadas frequentemente a duzentos e a trezentos quilómetros de distância, como os da Quibala e da Gabela ao Norte e os de Caconda ao Sul.

Estão aqui todos: os do café e os do sisal, como os do milho e das outras culturas

pouco remuneradoras, os ricos e os pobres, os que têm as suas explorações industriais e os que trabalham por conta de outrem, os que chegaram um dia de qualquer ponto da Metrópole e os que já aqui nasceram, todos os que vivem da terra e também, vindos de Ben-

## Administração-Geral dos CTT

### INFORMAÇÃO

O Jornal «Tribuna Livre» de Amares, no seu número de 17-8-63, publicou uma local em que alude à necessidade da freguesia de Lago ser incluída no giro de distribuição domiciliária.

Informa a Administração Geral dos CTT que o problema está a ser considerado em local, aguardando-se apenas a conclusão do estudo a respectiva aprovação.

O Chefe dos Serviços de Informações e Reclamações



## El-Rei D. Carlos I tem já um monumento na Lisboa que ele tanto amou

A fim de assinalar o centenário do nascimento do Rei D. Carlos I foi inaugurado, em Lisboa, no Largo fronteiro ao Palácio da Ajuda, um monumento erguido em memória do grande Monarca.

Os portugueses prestaram assim homenagem ao Rei mais atacado da dinastia de Bragança, mas que foi um dos maiores que ascenderam ao trono português e que serviu como nenhum outro a Pátria as tradições da dinastia e os deveres para consigo próprio. A ele se deve a consolidação do património ultramarino português e por isso

mesmo, nesta hora em que mais uma vez nos querem roubar territórios de além-mar, a sua personalidade se agiganta.

A estátua, cinzelada por mestre Teixeira Lopes, foi erigida por subscrição promovida pelas comissões de honra e executiva das comemorações, a que presidiram respectivamente, o prof. Rui Ulrich e o dr. Ruy de Andrade, membros categorizados da Causa Monárquica.

A cerimónia teve a presença do Presidente do Conse-

(Continua na 4.ª página)

guela e da Baía Farta em comboio especial, já também muitos dos que vivem do mar de Angola.

Era uma imensa e rumorejante multidão, a que grupos de nativos, aqui e além, risinhos e faladores como sempre, davam a cor local, a nota colorida e caracterizadamente africana. Porque tudo o mais — a gente, as casas, as ornamentações, o eucaliptal que fecha a cidade como que dentro de um anel, o próprio ar que se respira — tudo nos fala, aqui, da Europa, tudo nos leva a esquecer que estamos na África e ainda muito ao Norte do

tropico do Capricornio. As próprias flores são as da Europa — rosas magníficas, buganvilias, madrugadas. E as próprias frutas — maçãs, peras.

Por tudo isso quase não nos surpreendeu um dístico em que por acaso os nossos olhos caíram a determinada altura: «S. Jorge do Catofe — décima ilha dos Açores». Só estranhámos, quando a memória, tocando a rebate, nos recordou que as ilhas dos Açores são nove, apenas. E então, excitada a curiosidade, aproximámo-nos.

Ao redor dos dois jovens —

(Continua na 5.ª página)



# TRIBUNA PECUÁRIA

## A propósito de Exportação

### Horto-Frutícola

#### Comentário a outros comentários

Estas palavras são para todos que às lides de exportação se encontram ligados, qualquer que seja o seu posto no caminho longo que vai da produção ao consumidor, ou a forma por que pertencem às gentes que vivem as causas do comércio internacional.

Não cabem aqui, expendidas em palavras empoladas, magnas teorias de grandes negócios, farmácopelas recheadas de remédios infalíveis, a frase milagrosa e segura que abra — num relance — as portas de um êxito sem risco...

Não há lugar para apoloias de sectores de actividade, superestima de intervenções, favorecimentos de atitudes... Não há lugar, repete-se, para conceitos tribais de auto-subsistência, para feudalismos económicos de dominâncias e dependências de sectores, quer minimizando a produção de bens quer minimizando a produção de trocas e serviços.

Aqui, procurará contribuir-se para a harmonia de actividades que alguns persistem em fazer lutar — para o prejuízo de todos. Procurará abolir-se a ideia absurda e presunçosa da «actividade dominante» que, em geitos de guerra, condescenda em receber doutra actividade, a colaboração que está na base da sua razão de ser, sem a qual não pode subsistir.

As várias actividades estão intimamente ligadas por relações de interdependência que não deixam margem para o primitivismo de lutas entre o produtor de «serviços» — o comerciante. O produtor e o comer-

ciante — cada um no seu lugar — completam-se, não podem combater-se. As actividades de um e de outro são duas partes inseparáveis da rota até ao consumidor que ambos devem defender e servir e que afinal se confundem, perante este, em «utilidade».

Não se furtará esta rubrica — por transigência ou acomodação — a trazer aqui o realismo brutal da verdade das coisas, comparações dolorosas, demonstrativas de atrasos a que se deve pôr cobro, ou desmentidos concretos a certos «tabús» que por aí se cultivam.

Assim, o afastamento das noções de «qualidade», a relutância em melhorar produtos por uma selecção impiedosa, a persistência catastrófica e inibidora de pretender lucros à custa da compressão de despesas pelo aviltamento das mercadorias.

Assim, o não aceitar a evidência de que os preços de custo são superiores, em média, aos dos restantes países da Europa, pelo mau

rendimento do trabalho e da terra o que, salvo poucos casos afasta o País da competição em mercados que as condições naturais permitiam conquistar.

Assim, o negar que a nossa impossibilidade de concorrência se estrutura também no facto de se produzir mau, heterogéneo e pouco, de se comercializar por métodos quantas vezes anacrónicos...

Assim, a permanência da credence no mito da «fatalidade agrícola do nosso destino», cómodo expiatório para imputar resultados de orientações retrógradas e de teimosos arreigamentos a obsessões antiquadas, impeditivos daquela revisão de ideias que sem perda de tempo, se terá de processar.

Dirigir é prever, não é remediar. Então, a mais elementar das lógicas leva a concluir que se deve cultivar o que se vende e exportar o que se pretende comprar, em vez de remediar procurando vender o

Continua na 4.ª página



## Produtividade

### ANIMAL

A produtividade dos animais resulta de dois factores: o primeiro é a própria pontencialidade de produção, isto é, a capacidade funcional recebida por via hereditária dos seus progenitores, e o segundo compreende tudo o que se convencionou chamar «meio ambiente», ou seja o clima, o alojamento, o regime de alimentação, os cuidados higiénicos e a própria forma de utilização. Isto para não alongar a infundável lista de factores cuja acção é variável com as pessoas e os lugares.

Enquanto do primeiro factor depende a possibilidade — note-se que apenas a possibilidade — de se alcançar certa produção, o segundo (o meio ambiente) condiciona quantitativa e realização efectiva do aludido poder potencial. Por outras palavras, se a uma vaca orgânicamente capaz de produzir 20 litros de leite (por razões de constituição hereditária) fornecermos a alimentação técnica-mente indicada e a rodear-

mos de todas as outras condições de ambiente favoráveis, é possível, e «muito provável», que dela se obtenha a esperada produção diária de 20 litros de leite.

Se a mantivermos porém em regime alimentar deficitário, ou sob condições climáticas ou higiénicas deficientes, já a produção passará a ser tanto mais baixa quanto mais se afastar do «adquado» o regime a que o animal se encontre submetido.

O que convém ter sempre bem presente, como verdade insofismável é que em todas as espécies e raças, o melhoramento, ou seja a adaptação especializada no animal a uma dada produção, traz consigo a exigência irrecusável de um melhoramento paralelo do ambiente, neste caso representado sobretudo pela técnica de exploração. Tais melhoramentos são economicamente aconselháveis: são rentáveis, como se tem demonstrado em todo o Mundo.

Visado pela C. de Censura

## Em Caires

### Vende-se uma Quinta

#### Lugar do Paço, antiga Quinta da Eira

Com casa reconstruída; 5 divisões, casa de banho, Adega, lagar, seleiro, luz eléctrica, água; terra de cultivo, laranjal com 150 laranjeiras e outras árvores de fruta azeite para 2 anos por:

**300 contos**

Sujeito a oferta e respectiva mobília e vasilhame

Ver local indicado e tratar em Lisboa com Lourenço Batista, Mayer Bar

Telefone 368893—Lisboa



# TRIBUNA do CONCELHO

## CARTA DE LAGO

\*\*\*\*\* Aos amigos de perto e de longe \*\*\*\*\*

Há, por aqui, no tempo das vindimas, muitos visitantes. Uns tem aqui propriedades, onde vêm passar as férias. Outros vêm passar alguns dias junto de suas famílias, para avivar ou alimentar saudades. Esta prática é louvável e são para lamentar tantos que se ausentam para não pensarem mais nos seus parentes mesmo chegados...

### Vindimas

Estão em curso as vindimas e creio ser esta a semana de mais aperto. Infelizmente a sra. Aurora Cerdeira Lopes fracturou uma perna numa das primeiras vindimas.

Não tenho presentemente conhecimento de mais desastres e oxalá não tenhamos de lamentar mais nenhum.

Dizem que há bastantes uvas, e naturalmente, também haverá muito vinho. Só é pena que os mixordeiros do tempo da carência ficassem com o hábito, e provocassem agora a crise da fartura... Pobre sétimo mandamentol...

### Corrida para França

Há dias os jornais informaram que pereceram afogados no rio Minho dois homens. O barco, ou «batela» em que eles, e mais nove companheiros, seguiam com destino a França, afundou-se. Nove salvaram-se, mas foram presos.

Os outros dois, coitados, só doze dias depois foram encontrados no fundo do rio... Acho muito lícito querer ganhar mais. Porém julgo que era bastante melhor as autoridades competentes estudarem este fenómeno com olhos de ver e compreender afim de por um lado, facilitar a emigração normal, e por outro, impedir que os contraventores pudessem realizar o seu lucrativo negócio de treze contos por indivíduo! Eles ainda se não lembraram de exigir vinte contos...

Julgo ser uma vergonha para nós os vexames a que estes emigrantes clandestinos se expõem e o aspecto miserável

### Em férias

Encontra-se entre nós a gosar umas bem merecidas férias o nosso particular amigo e assinante deste jornal o senhor António Inácio Martins Dias empregado na «SACOR» em Lisboa.

«Tribuna Livre» deseja a este seu assinante muitas felicidades e faz votos que estas férias sejam gosadas na maior sã alegria junto de toda a família.

com que se apresentam em França, esfomeados, rotos, quase descalços!...

Não será possível auxiliar os pobres a ganhar a vida e acabar com este contrabando humano tão humilhante para o nosso brío?

### Abriam as aulas

É verdade! Começaram as cólicas dos estudantes, misturadas com as pagodeiras tão naturais em gente nova. Graças a Deus que Lago vai tendo agora alguns estudantes, embora devesse ter mais, comparada com outras freguesias de menor população. Antigamente atribua-se a culpa aos professores. Agora não se pode falar assim, porque os srs. professores cumprem o seu dever. A culpa vem da falta de ambiente familiar.

É Tudo por hoje

Vosso J. Moreira

### «A VIDA

### DOS SANTOS UNIVERSAIS»

#### Obra em Fascículos de Américo Faria

O escritor e jornalista Américo Faria, nome já conhecido através de fecunda produção em livro e no jornal, tem em preparação, para breve saída, uma nova obra de grande vulto e interesse, a que com certeza estará reservado mais um belo êxito:

#### «A VIDA DOS SANTOS UNIVERSAIS»

«A VIDA DOS SANTOS UNIVERSAIS», que será publicada em 40 fascículos mensais, vem preencher uma lacuna não só no quadro da literatura religiosa, como ainda no plano da literatura nacional — e a sua supervisão foi confiada a um distinto sacerdote, o padre António da Silva Escudeiro.

Os fascículos, ilustrados com interessantes gravuras de numerosas figuras, de ambos os sexos, do Hagiológico católico, conterão 48 páginas de coluna dupla, e serão postos à venda ao preço de 20\$00 cada.

Como a tiragem desta importante obra tem de ser forçosamente limitada, podem os leitores interessados, e para garantia de aquisição, fazer desde já as suas inscrições, até em simples postal dirigido aos depositários, Gráfica S. Salvador, L.da, Bombarral.

## Rectificação

Por lapso, na notícia que demos do falecimento do poeta Francisco Calheiros de Abreu, não mencionamos o nome de sua irmã, Maria Antónia Abreu Calheiros, residente em Moçambique, e de seus sobrinhos Rogério Calheiros de Abreu e esposa Glória Calheiros de Abreu. Fica feita a rectificação, do que pedimos desculpa.

## Vida elegante

## Aniversários

Fazem anos:

Hoje — A menina Olivia Arantes da Costa e as Senhoras D. Albertina Machado Ribeiro e D. Lisdália Abreu Dias Vieira.

Amanhã — As meninas Elisia Severina Martins Dias e Maria Fernandes de Oliveira e Silva.

Segunda-feira — A Senhora Olimpia Rebelo Macedo.

Terça-feira — A menina Maria João Calheiros Marques e o Senhor António José Machado.

Quarta-feira — As senhoras D. Julita Mendes Tomé e Maria Isabel Dias.

Quinta-feira — O Senhor José da Conceição Martins Victoriano e a menina Teresa Arantes Menezes.

Sexta-feira — O Senhor Comendador Augusto Ferreira Arantes.

A todos os nossos parabéns

## Actividades Municipais de Braga

(Continuação da 1.ª página)

falha de incentivo para o chamamento e a aplicação de capitais particulares, assustados por cautelas e inibições excessivas.

Em último desabafo diz: «A Câmara, no seguimento das velhas e nobilitantes tradições municipalistas (que, aliás, se desejariam respeitadas com maior rigor), tem sempre demonstrado devoção na defesa dos interesses locais e dignidade no exercício do seu munus. Esperemos, todavia, que se abalance resolutamente a outras iniciativas próprias, que apresentem o seu cunho, — há tanto por onde começar! — há tantos pormenores a cuidar! — para que não se colha a impressão, sem dívida falsa, de que Braga é, afinal, um grande edifício em andaimes, cuja conclusão se vai protelando, enquanto os saudosistas recordam embevecidos o passado não muito distante...»

Talvez com menos pormenores e, sem dúvida, com me-

nos brilho, já há uns anos chamamos a atenção dos nossos leitores para o declínio no surto de progresso que o concelho de Braga vinha experimentando. E ao fazê-lo, referimos ainda quanto se vinha perdendo pelo facto de não se acarinharem a tempo, ou não o fazer com a necessária largueza de vistas, aquelas oportunidades no enriquecimento industrial que se nos deparavam.

Passado mais um ano sobre as nossas considerações a evidência vai alertando todos os que, avisada e desinteressadamente, olham para a sua cidade e seu concelho, e agora, já são muitos os órgãos que se manifestam, impacientes com uma situação que em breve se acentuará e só se não tornará gritante porque o Estado, generosamente, virá em socorro da cidade com o novo Palácio da Justiça e com o prolongamento da Rodovia.

Em verdade o trabalho dum Município dificilmente se alcança pelas simples leituras do plano de obras de um ano. É que por vezes, e nós conhecemos vários casos, mais se trata de repetição de aspirações e necessidades que vêm sendo adiadas ou se prolongam para além do normal. E hoje, qualquer terra que se descuide o seu progresso imediatamente será ultrapassada por outras que não abrandam na ânsia de progresso que barre o País e que é uma consoladora realidade para quem o acesse e o prescure.

Braga terá de acautelar-se se não quiser perder o seu lugar entre um dos dez maiores aglomerados urbanos do País.

## CARRAZEDO

### Salvé o dia 8-10-963

Na próxima Terça-feira dia 8, passa o seu aniversário natalício o Senhor Manuel Pereira Lopes, construtor Civil diplomado, e técnico da nossa Câmara.

Tribuna Livre cumprimenta este ilustre aniversariante e faz votos que esta data se prolongue por muitos anos na companhia de sua família.

## QUE TEM A PERDER O NADA?

Já nada tenho na vida  
Já nada tenho a perder...  
Nada, nada, mesmo nada!  
Mas porquê nada?  
Que crime cometi,  
Que loucura idealizei  
Para não ter o direito de viver  
Como os que a mim se compararam?  
Porque não tenho o direito de amar.  
Porque não tenho direito de sofrer,  
Porque não tenho o direito de nada?!...  
Chorai, Chorai meus olhos cansados!  
Chorai e arrenegai a vida  
Já que bem algum me não coube!

.....  
Blasfema, blasfema alma alquebrada!  
Se neste mundo não tens nada  
Para que andas enganada  
Entre enleios medrosos  
Nas cadeias da mentira?!...  
.....

O Inferno, o Purgatório, o Céu  
Não existe para o nada...

E eu, sou nada!

Cícero Dias

## HUMORISMO

### Anedotas

Durante a visita diária que fazia aos internos daquele manicómio, o doutor encontrou um maluco tentando comer uma borracha.

— Porque é que você quer comer essa borracha doidinho?

— É para apagar... acabo de engolir um lápis!

### Jornais

— Li no jornal que lhe deram ontem uma bofetada no hipódromo.

— Ora aí está para que servem os jornais! Três pormenores e três erros! Não foi ontem, foi anteontem; não foi uma bofetada, mas sim um pontapé; e não foi no hipódromo, mas sim na boca do estômago!

### Visado pela Censura



# Tribuna Agrícola

(Continuação da 1.ª página)

que se produz e exportar o que se pode...

Há, em termos gerais, um tremendo erro de mentalidade. As exigências cada vez maiores, em qualidade, homogeneidade e categoria dos produtos, só deixam uma alternativa, só imprimem um rumo: modificar a atitude, actualizar os processos de produção e distribuição, adaptar-se à

realidade da conjuntura presente.

É imperioso — agora mais que nunca — que os interessados recuperem sem mais perdas, toda a «distância» que os afasta dos grandes mercados e sem mais delongas procurem conquistar o lugar que lhes compete, em termos de igualdade com a concorrência dos outros países, quer no âmbito da E.F.T.A. quer

porventura em toda a Europa.

Com o aproveitamento integral dos seus limitados recursos, propõe-se esta rubrica contribuir para a «cruzada de actualização» que tão necessária se torna.

Tudo quanto neste sentido já se fez e foi muito, é pouco ainda perante o que falta fazer-se.

Aqui, procurará insistir-se em todo e qualquer assunto que pareça de interesse, de preferência de interesse directo, imediato, incisivo, concreto: novas ou menos conhecidas exigências de «selecção» ou «embalagem», novas preferências de «apresentação», novas culturas de maior interesse comercial, novas e velhas técnicas, pouco divulgadas umas, esquecidas ou desprezadas outras.

**VENDE-SE**

**um Jeep**

**C / ATRELADO**

Resposta a esta Redacção

Cícero Dias

(Continuação da 1.ª página)

lho, prof. Oliveira Salazar, bem como dos membros do Governo que se encontravam em Lisboa, os quais tomaram assento numa tribuna especial.

À direita daquela havia outra, reservada para os membros da Causa Monárquica. Ali se sentou também o herdeiro dos Reis de Portugal, o Senhor D. Duarte, Duque de Bragança, acompanhado de seus filhos o Príncipe da Beira, D. Duarte João Pio, e o Infante D. Miguel. Junto do Senhor Duque de Bragança tomou lugar, igualmente, o Príncipe D. João de Orleans e Bragança, da Família Imperial Brasileira.

O Corpo Diplomático ocupava uma terceira tribuna.

Faziam a guarda de honra ao monumento quatro soldados da Polícia Militar e, no largo fronteiro ao Palácio da Ajuda, formou uma companhia de Marinha a dois pelotões, sob o comando do capitão de fragata Cristiano Lopes.

Leia, Assine

Publique na

**«Tribuna Livre»**

## Deposição de coroas e ramos de flores

Lido o auto da inauguração, ouviu-se o hino nacional, tendo em seguida sido depositas flores na base do monumento: uma coroa com as armas da Casa de Bragança, pelas comissões da Estátua; um ramo de gladiolos pelo presidente do Município e um ramo de rosas e de cravos, do Governo, pelo ministro do Interior, dr. Santos Júnior.

A cerimónia final foi constituída pelo desfile dos batalhões representativos da Marinha, do Exército e da Força Aérea. A bandeira nacional, que abria a marcha, era escoltada por um militar de cada um daquelas armas.

Terminava assim a homenagem que os portugueses prestaram à memória do egrégio Soberano, que, conhecendo o trajo da incompreensão e algumas vezes o do isolamento, sempre se manteve fiel ao compromisso que representava o seu dever.

## «A Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos tipográficos desde os mais simples aos mais luxuosos.

## Sic Est Vulgus!

Vivia entre amigos na abundância,  
Amigos que por mim davam a vida:  
Entravam-me em casa com instância  
E punham-se na cave em corrida...

A minha amizade enriquecida  
Pela reles e torpe ignorância,  
Foi rudemente um dia esquecida  
Por esses meus amigos da infância.

Ai quanto amigo em casa eu recolhia!  
Oh dor! oh raiva! oh pejo! oh vilania!  
Mas só quando a fartura lá reinou!

A porta me bateu de derrocada  
A miséria, e então, essa cambada,  
P'ra longe — 'inda bem! — se evaporou!...

# LENDAS DE PORTUGAL

Uma obra que interessa ao povo português

TEXTU DE GENTIL MARQUES

COM NUMEROSAS ILUSTRAÇÕES A CORES, DENTRO E FORA DO TEXTO, PELOS

Melhores Artistas Portugueses Contemporâneos

Fascículos de 32 páginas, formato 25,5x19,5

O Tesouro disperso das nossas Lendas Tradicionais reunido pela primeira vez, lá encontrará a lenda da sua Terra...

Uma nova edição de EDITORIAL UNIVERSUS

PORTO

Praça do Município, 287-2.º

LISBOA

Praça da Alegria, 58-2.º



## Noticiário Nacional e Internacional

(Continuação da 6.ª página)

com uma amálgama de cáseína, gelatina, leite e fécula, possuindo as características de um pó solúvel na água.

### Os Suecos tem medo dos dentistas

O medo do dentista e da sua cadeira impediu em 1963 mais de 120 mil suecos de cuidarem dos seus dentes, mais ou menos cariados — revela um relatório científico recentemente apresentado ao público.

As mulheres receiam mais a camara-das-torturas de um consultório odontológico do que os homens, mas o respeito pela sua beleza transforma o temor em coragem e são mais assíduas nos tratamentos. Os homens, esses só depois dos cinquenta anos se revelam corajosos.

### Maxilar com mais de 400 mil anos

Cientistas chineses desenterraram no Nordeste da China um achado antropológico que rivaliza em importância com o famoso «Homem de Pequim» e revela mais segredos sobre a origem do homem — anuncia a Agência Nova China.

Segundo a Agência, o achado consiste num maxilar inferior humano, mais bem conservado do que o do sinantropos e possivelmente mais antigo.

O Maxilar foi encontrado perto da aldeia de Chen Chiao, na província de Chen Chi, num terreno formado por barro avermelhado, calculando-se em mais de 400 mil anos a sua idade — acrescenta aquela agência.

### E dizem que a mulher é sexo fraco

Uma motorista, Senhora Peggy Youngs, derrotou no passado dia 30 uma série de concorrentes masculinos, saindo vencedora do Concurso Nacional de Condução, disputado em Brighton.

### Fazia «quá-quá» o limpa-vidraças

Os médicos do hospital de Charing Cross viram entrar, muito aflito, o limpa-vidraças Brian Haglande, de 26 anos, que se queixava de que não conseguia deixar de grasnar: havia, simplesmente, engolido o assobio-chamariz com que costumava ir à caça dos patos.

Depois de oito radioscopias, os médicos começaram a falar de operação. Porém, no próprio momento em que se preparavam para empurrar a maca para a sala de operações, Hagland, que nunca parara de fazer «quá-quá», foi acometido por forte crise de tosse, a que se seguiu um soluço, um «quá-quá» mais forte — e lá veio o apito expelido a grande velocidade.

### Um anos e outros tantos puxões de orelha

Ramona Adriano de Menezes, a filha mais nova de um grupo de doze irmãos, completou com anos e, de acordo com a tradição espanhola, suportou outros tantos puxões de orelha.

A centenária, natural de Ávila, comemorou o aniversário numa festa a que assistiram todos os seus descendentes: 5 filhos, 20 netos, 40 bisnetos e 2 tetranetos.

Deseja trabalhos tipográficos com rapidez e perfeição?

**DIRIJA-SE À  
A MODELAR**

Telefone 62113

Amares



CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género

completo sortido de relógios das melhores marcas

R. D. Frei Caetano Brandão Telef. 22526 BRAGA

**RELOJOARIA  
MAURICIO  
QUEIROZ**

# TRIBUNA DESPORTIVA

(Continuação da 6.ª página)

lances. Entretanto, o Distillery em duas escapadas também poderiam ter marcado, mas realmente não o merecia. Mais tarde especialmente no segundo tempo, os jogadores de branco haveriam de acusar a toada rápida do Benfica, que acabou por esgotar-lhes completamente as energias.

De maneira como decorreu o jogo, poder-se-á dizer que o Benfica ficou a dever golos a si próprio, e para isso contribuíram várias circunstâncias. Em primeiro lugar, o guarda-redes irlandês, embora mal batido em dois golos, efectuou meia dúzia de defesas de categoria, situando-se como o melhor homem do conjunto visitante. Depois, há a referir a já citadas bolas na trave, que determinaram, pelo menos em certa medida, a infelicidade na conclusão pela parte do Benfica. Finalmente o esbanjamento de oportunidades por parte de todos os dianteiros.

Esta última faceta foi talvez a que se tornou mais vincada pois o Benfica rematou muito

criou muitas oportunidades e acabou por fazer um aproveitamento muito inferior ao que lhe poderá ser exigido. Mas temos de recordar que nunca enjeitando a oportunidade de chutar à baliza, O Benfica deu a nota tradicional nas competições europeias. Parece que esta faculdade do Benfica europeu, continua presente nesta equipa, muito embora — e aqui é que a crítica tem de assinalar um «calcanhar de Aquiles» — a maioria desses remates se perdesse ingloriamente por isto ou por aquilo. Um caso evidente de deficiência de finalização que a par de certas deficiências de conjunto impediram o Benfica de atingir o melhor plano.

A equipa tem todas as probabilidades para chegar onde deseja, mas quarta-feira não conseguiu dar a desejada ligação aos seus sectores e desperdiçou muitos golos.

Sem dificuldades de maior, o sector defensivo do Benfica não cumpriu o seu papel sem falhas, pois Luciano acusou alguma dificuldade e Raul não pareceu na plena posse dos seus recursos técnicos. Cavém, jogando à vontade no terreno, foi aparecendo com o decorrer do jogo.

Quanto à linha avançada, com José Augusto recuado e Serafim em «ponta de lança», misturaram-se jogadas fulgurantes, com muitos momentos medíocres. Mas como se tratava de um jogo, em que o adver-

sário era demasiado débil, ainda sobrou ao ataque do Benfica, hipóteses de marcar presença através de jogadas individuais, com umas fintas de Simões, arranques de Eusébio e uma ou outra jogada de Yaúca.

O Distillery com homens de um nível acentuadamente igual, teve no seu guarda-redes e no n.º 9 (jogador alto que andou quase sempre na zona defensiva, cortando muito jogo de cabeça), as unidades mais efectivas.

O mal do grupo é essencialmente de ordem física, aquele pode que a preparação profissional pode garantir. Não tendo maleabilidade para um jogo rápido e certo, a maioria dos seus passes, perdeu-se nos pés dos homens do Benfica. Assim, os simpáticos irlandeses — que actuaram sempre com a maior correcção — passavam a vida a tentar sair da defesa, mas sem o conseguirem porque faziam demasiados passes e não tinham ritmo para conseguir na ressaca recuperar a bola.

E é aqui que se pode encontrar o sinal da sua falta de maturidade futebolística, pois o grupo é apenas habilidoso e lutador.

Arbitragem aceitável, com alguns benefícios ao infractor, para os dois lados e uma irregularidade no segundo golo do Benfica: Serafim centrou o esférico já para além da linha de cabeceira.

## Viagem Presidencial a ANGOLA

(Continuação da 1.ª página)

um rapaz e uma rapariga — que levantavam ao alto o singular letrero, agrupavam-se umas sessenta pessoas, entre homens e mulheres. Todos muito decentemente vestidos

É uma multidão diferente daquelas que o Chefe do Estado tem encontrado até hoje. Multirracial, sem dúvida: aqui estão a sobas bailundas a documentá-lo. Mas uma multidão em que os brancos são mais numerosos do que os negros. Brancos, que na sua maioria nasceram ainda nas terras da Metrópole, mas entre os quais muitos são já naturais de Angola, tão africanos como os pretos das «sanzalas» e «banzas» vizinhas das suas vilas ou das suas fazendas. Ora foi isto mesmo o que quiseram dizer hoje os de planalto. Dizê-lo ao primeiro de todos os portugueses e dizê-lo também ao mundo. Esta manifestação, para além das aclamações dirigidas ao Chefe do Estado, ao supremo magistrado da Nação Portuguesa, é assim: como que uma advertência dirigida aos inimigos de Portugal. Toda esta gente que está aqui, que se reuniu em Nova Lisboa para acolher com as suas palmas e com os seus vivas o Presidente da República, nem sequer está inquieta, nem sequer se interroga sobre o que a possa esperar no futuro: em Angola está com os pés bem cravados na terra, em Angola continuará, queiram ou não queiram os que pontificam nos areópagos internacionais.



**COMPANHIA DE  
SEGUROS 'DOURO,'**

FUNDADA EM 1835

**SEGUROS EM  
TODOS OS RAMOS**

Há mais dum século, na «DOURO» está a segurança  
AGENTE EM AMARES:

João Gualberto da Silva

Largo D. Gualdim Pais

AMARES

**Telefone de serviço dos  
Bombeiros Voluntários**

**6 2 1 6 2**

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da obra «LENDAS DE PORTUGAL», enviando-me:

- \* Um fascículo por mês, ao preço de VINTE ESCUDOS
- \* Dois fascículos por mês, ao preço de TRINTA E SETE ESCUDOS E CINQUENTA CENTÁVOS
- \* Séries de seis fascículos, ao preço de CENTO E DEZ ESC.
- \* Séries de doze fascículos, ao preço de DUZENTOS E VINTE ESCUDOS.

(Riscar o que não interessa)

Nome .....

Morada .....

(Escrever de forma bem legível)



# Petróleo de ANGOLA

Dado que o problema da existência e aproveitamento do petróleo angolano sempre interessou todos os portugueses, e considerando as versões contraditórias que por vezes têm circulado, julgamos corresponder ao interesse dos nossos leitores, dando uma despretensiosa achega para o melhor conhecimento do panorama actual.

Para esse efeito, baseamo-nos no recente relatório anual publicado pela Petrangol, concessionária da prospecção, exploração e refinação do petróleo em Angola.

Salientando que os trabalhos de prospecção não têm deixado de prosseguir dentro das áreas demarcadas, vejamos o que se passa quanto à exploração, refinação e escoamento dos respectivos produtos.

## 1 — Exploração:

a) A principal fonte abastecedora continua a ser o conhecido campo petrolífero de «Tobias», descoberto em Julho de 1961;

b) A produção atingiu 471.236 tons. (3.399.569 barris);

c) Foram exportadas 114.833 tons., embora existissem condições técnicas para a exportação de 400.000 tons.;

d) Resultou daí a criação de excedentes, motivados pelo excesso da oferta sobre a procura que se verifica no mercado internacional, o que por sua vez conduziu a preços concorrenciais que uma indústria nascente não pode ainda enfrentar.

## 2 — Refinação:

a) Foram tratadas, em 1962, 347.892 tons. de ramas;

b) Prevê-se para 1963 o tratamento de 450.000 tons.

c) Exportaram-se 28.356 tons. de gasolina e de fuel-oil para os países limítrofes, o que parece indicar que a capacidade de refinação ultrapassa, neste momento, as necessidades da Província.

Do conjunto dos factos expostos, aquele que nos parece merecedor de maior atenção é o problema do escoamento dos excedentes das ramas angolanas, pois este factor é condicionante do desenvolvimento a dar à respectiva produção.

Como solução a curto prazo, foi decidido com o apoio superior o incremento das exportações para a Metrópole, quer atendendo à dependência em que esta se encontra da importação do estrangeiro, quer obedecendo aos princípios orientado-

res da integração económica portuguesa.

No futuro e a prazo mais dilatado, quer-nos parecer que as perspectivas do petróleo angolano devem ser encaradas com optimismo, na medida em que, por um lado, o aumento da produção permita o abaixamento dos preços e, por outro, a oferta e procura internacionais se aproximem mais uma da outra.

Nesta conformidade, consideramos oportuno chamar a atenção para as seguintes notícias:

a) O Instituto Francês de Petróleo é de opinião de que ao ritmo actual de consumo as reservas petrolíferas conhecidas chegarão apenas para 5 ou 6 anos; para os 12 anos próximos será necessário descobrir 200 milhões de tons.;

b) Contudo o Congresso Mundial chegou a conclusões diferentes: as reservas actuais serão suficientes para 30 anos;

c) Segundo o relatório da Esso, o consumo de petróleo e gás natural passará em 1965 de um terço para 40% do consumo total de energia; no entanto, só em 1962 a produção total de petróleo aumentou 8,2% em relação a 1961.

Perante tais notícias, de certo modo contraditórias, será legítimo concluir-se que não haverá escassez continuando a oferta a ser superior às necessidades nos próximos anos.

Quanto ao caso específico de Angola, registase com satisfação a notícia dada pelo jornal «O Século» de 21-6-63 de que, com o objectivo de contribuir para o escoamento das ramas angolanas, o Grupo Royal Dutch-Shell assinou um contrato com a aquisição de 1963, provenientes do campo de Tobias.

A terminar, não queremos deixar de focar o facto de o Brasil estar a importar 12.000 barris diários da Argélia, cuja produção foi a que mais espectacularmente aumentou em 1962. Com esta notícia desejamos firmar a nossa convicção na possibilidade de obtenção de mercados para a colocação de ramas angolanas. E, implicitamente, no êxito que se deseja para a respectiva exploração, para a economia de Angola e, consequentemente, para a economia nacional, muito embora os números observados sejam ainda modestos quando comparados com os apresentados pelos grandes centros produtores.

## Visado pela Censura

# TRIBUNA DESPORTIVA

## TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS

### BENFICA Vencedor do DISTILLERY (5-0) apurado para a 2.ª eliminatória

Tudo o que se disse sobre o Distillery ficou provado quarta-feira, à noite, sobre a relva da Luz. A equipa é lutadora, correcta, mesmo com noção do ABC do jogo, mas absolutamente incapaz de discutir, quer no plano técnico, quer tático, o problema do resultado como tinha feito em Belfast numa partida que lhe foi propícia perante um Benfica que acumulou demasiados erros. Assim o jogo de quarta-feira à noite, de rectificação, teve um cariz unicamente benfiquista, que a história do jogo escreveu-se quase praticamente na metade do campo pertencente aos irlandeses. Esta equipa viveu da

defesa de maneira quase integral pela simples razão de não ter ritmo, força e profundidade para adoptar toada de ataque ou mesmo de simples contra-ataque resumido.

Se descontarmos 3 ou 4 tentativas dos dianteiros irlandeses no primeiro tempo, é caso para dizer que a linha avançada do Distillery não existiu e temos que recordar que na segunda parte os jogadores de branco não fizeram sequer um remate à Baliza de Costa Pereira. O Benfica tomou de tal modo conta do jogo a partir de algumas dificuldades iniciais, que o resultado de 5-0 não chega para expressar a diferença de nível entre

os dois clubes.

Cinco golos, quatro bolas na trave, e uma série interminável de remates para fora ou defendidos pelo guarda-manchado, eis o inventariado do Benfica numa partida em que o seu «association» não necessitou de atingir grande expressão para ser o único verdadeiramente sólido sobre o terreno.

Partida que deu para tudo desde rasgos individuais a mudança de velocidade, passando por falhanços incriáveis este Benfica - Distillery apenas levantou no público surpresa sobre o que se passara antes a equipa «encarnada» ceder 3 golos em Belfast. Mas o futebol é assim — também por essa razão é que os «encarnados» não venceram agora por 10-0 em vez de 5-0, já que tiveram ocasiões para isso. Para tanto, repetimos, bastou uma exibição vulgar, tocada aqui e ali de uma certa velocidade que incrusta-se no «team» pode dar-lhe a expressão temível que está ao seu alcance.

A verdadeira incapacidade do Distillery foi-se tornando mais nitida à medida que o jogo decorria, pois de início ainda com certa frescura de movimentos, os irlandeses atraíram pouco as atenções gerais. O Benfica insistiu nas jogadas individuais e com pouca ligação na linha dianteira, demorou em marcar o primeiro o primeiro golo, havendo simultaneamente impotência e pouca sorte nalguns

(Continua na 5.ª página)

## NOTICIÁRIO

### Nacional e Internacional

#### Outono quente em Portugal

Nos últimos dias, devido à situação criada por um anticiclone originário dos Açores e centrado sobre a Península Ibérica, questrás consigo uma massa de ar quente do Norte de África, a temperatura aumentou consideravelmente em todo o País.

Assim ontem registaram-se as seguintes temperaturas: Coimbra, 35; Lisboa, 34; Porto, 33; Bragança, 30; Caminha, 29; Sagres, 23.

#### Celebrada a Batalha do Buçaco

As solenidades comemorativas do aniversário da Batalha do Buçaco, levadas a efeito por iniciativa do Chefe do Estado Maior do Exército, General Câmara Pina, concretizada pelo Museu Militar, realizaram-se, no Buçaco, com a assistência de muitos milhares de pessoas, e tiveram a presença do Ministro do Exército, coronel Luz Cunha.

Para as comemorações havia-se deslocado a Portugal um grupo de tambores de um regimento inglês aquartelado em Gibraltar.

#### Tinta anti-pombos

Foi experimentado com êxito um novo método destinado a proteger as estátuas contra a irreverência dos pombos.

A estátua equestre do Rei

Carlos Gustavo X (1622-1660), em Malmö, na praça do Mercado, foi pintada com uma «tinta especial anti-pombos» e, desde então, as aves deixaram o monarca em paz.

A tinta, fabricada na Inglaterra, depois de muitos anos de pesquisas, é absolutamente inofensiva para aquelas aves, limitando-se a causar-lhes uma certa comichão nas patas que, segundo afirmam os ornitólogos, é a coisa mais insuportável que existe para um pombo.

#### Sobrevivente tolerante

Devido à sua fraca saúde, foi isento do serviço militar o francês Guy Poirot, de 18 anos.

Poirot nasceu em 11 de Março de 1945 no campo de concentração alemão de Ravensbrueck e foi a única criança que saiu viva daquele campo. Apesar desse passado, Poirot — que estuda para professor — escolheu como especialidade a língua alemã e o seu melhor amigo é o estudante alemão Hartwig Haeger.

#### Azeite em pó

No «stand» japonês na exposição de alimentos patente em Colónia encontra-se à venda uma novidade sensacional: azeite em pó. Trata-se de uma mistura

(Continua na 5.ª página)

### O Posto da G. N. R. passou a ser comandado por um Sargento

Entrou ao serviço, esta semana, o sargento sr. Adriano Dias da Silva, que passa a comandar o Posto da G.N.R. deste concelho.

As praças que hão-de completar o efectivo necessário, imposto pela nova categoria do Posto, entram ao serviço em Janeiro do próximo ano.

As informações que nos chegam apresentam-nos o novo comandante como militar com os melhores predicados: disciplinador, correcto e compreensivo, o que nos apraz registar com muito gosto, para mais que sentimos pela útil Corporação grande admiração.